

Programa Vizinhança: ações na comunidade

Elitiele Ortiz Santos¹; Elisabete Kasper² ; Luciane Prado Kantorski³; Marlete Brum Cleff⁴;
Cristiane Kenes Nunes⁵ ; Silvana Lucero Dinegri⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas(UFPel). Departamento de Enfermagem.

Elitiele_ortiz@hotmail.com

²UFPel. Departamento de Odontologia. bethycade@cpovo.net

³UFPel. Departamento de Enfermagem. kantorski@uol.com.br

⁴UFPel. Departamento de Medicina Veterinária. emebrum@bol.com.br

⁵UFPel. Departamento de Enfermagem. cris_kenes@hotmail.com

⁶UFPel. Departamento de Letras. essdinegri@yahoo.com.br

Introdução

A cidade de Pelotas localiza-se na região sul do estado do Rio Grande do Sul (RS). Considerada uma das capitais regionais do Brasil, foi fundada em 1812 é a terceira cidade mais populosa do estado, com uma população de 327.778 habitantes. O município é banhado pelo Canal São Gonçalo que liga a Lagoa dos Patos e Mirim (Secretaria de Turismo do estado do RS, 2011).

Nas margens do canal São Gonçalo desenvolveu-se uma importante região denominada Porto, sendo que está área inclui os bairros Balsa, a Ambrósio Perret, parte da Várzea e a divisa com o Fátima e Navegantes. A delimitação dos espaços está dificultada, pois possui aglomerados de habitações, algumas de propriedade de moradores antigos (no centro do bairro) e outras moradias precárias oriundas de ocupações irregulares à margem do canal São Gonçalo e do canal do Pepino conhecidos na comunidade como os sem terra. Consta ainda de uma área de pescadores e de moradores de área portuária da cidade.

A região guarda uma importante parte da memória cultural da cidade, necessitando de investimentos neste processo de resgate, considerando que muitas das histórias ligadas a formação cultural dos afro-descendentes do município está ligada a este local.

Esse território foi ocupado nas décadas de 1950-60 por trabalhadores oriundos de outros municípios vizinhos que, na sua grande maioria, pertenciam ao quadro de funcionários do Frigorífico Anglo, dentre outras fábricas dos arredores, como a de tecidos; cervejarias; o Moinho Pelotense; a SUDESUL. A iniciativa de ocupação desse espaço pelos trabalhadores deu-se pela necessidade em residir próximo ao local de trabalho.

A instalação do Frigorífico Anglo na região do Porto se deu em de 1943, pelo grupo de ingleses Vestey Brothers e promoveu intenso desenvolvimento econômico nesta região. Em 1991 o grupo deixa a cidade e por conseqüência desencadeia uma redução significativa na oferta de empregos, o que interferiu diretamente no empobrecimento desta população e na diminuição da sua qualidade de vida.

Considerando a instalação da reitoria e de alguns cursos de graduação da UFPel em 2008 no CAMPUS-Porto, sentiu-se necessidade de estabelecer uma relação com a comunidade vizinha ao CAMPUS-Porto. Assim, a Universidade, mais especificamente a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura construiu um Programa denominado “Vizinhança”, considerado como prioridade para esta Instituição de Ensino Superior (KANTORSKI, 2009).

Para Santos (2003) ao se criar as zonas de vizinhança recuperam-se as possibilidades dos atores ampliarem sua capacidade de interpretar as situações sociais, incrementar a circulação de informações e produzir processos comunicativos densos e comprometidos com a produção do bem comum.

A partir do efeito de vizinhança, o indivíduo se fortalece e pode ultrapassar sua busca pelo consumo e entregar-se à busca da cidadania, que nos remete para a reformulação das práticas e das instituições políticas. As aglomerações populacionais, de acordo com Santos (2003) são deste modo valorizadas como lugar de densidade humana e por isso o lugar da coabitação dinâmica.

Neste sentido a universidade tem uma função pró-ativa no sentido de disponibilizar o acúmulo acadêmico, recursos humanos, capital social e cultural em torno de um espaço-comunidade, potencializando sua ação e permitindo o monitoramento e a avaliação dos resultados com vistas a revitalizar a área e a melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem.

Durante os meses de abril e maio de 2008 a coordenação da UFPel, reuniu docentes, técnicos administrativos e alunos e explicitou a intenção da administração central de desenvolver um projeto com a vizinhança do Campus-Porto, que abrangesse a área social, saúde pública, meio ambiente, educação, para o estímulo de geração de emprego e renda e qualidade de vida (KANTORSKI, 2009).

A interdisciplinaridade no Programa Vizinhança ocorre nas atividades de extensão, ensino e pesquisa através da ação conjunta dos alunos de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos das diversas unidades acadêmicas envolvidas, promovendo um campo de diálogo e troca qualificada, considerando que os principais problemas da comunidade são de natureza complexa e extrapolam as disciplinas do campo da saúde e educação.

Quando se trabalha na perspectiva interdisciplinar como forma de promover a aproximação e troca de saberes, é preciso estar aberto para esse encontro. Nesta direção que buscamos pensar em integralidade em saúde através das práticas inventadas no cotidiano. Segundo Mattos (2001), a integralidade como princípio orientador das práticas de saúde, valorizam a subjetividade humana, a aplicação das mais variadas formas de agir em saúde, com ações articuladas para dar conta das demandas do indivíduo/família/grupos populacionais. Partindo do ponto de vista da saúde coletiva, a integralidade pode ser compreendida como a

integração entre as ações coletivas e preventivas, as ações curativas; havendo a necessidade de articulação dentro de cada serviço.

Por sua vez, Japiassú (1976), responsável por introduzir no Brasil, a partir de 1976, as concepções sobre interdisciplinaridade, decorrentes do Congresso de Nice, na França, em 1969 no qual a interdisciplinaridade é apontada como a superação ao problema da disciplinaridade, pois pressupõe a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação promovida pelo diálogo.

O Programa Vizinhança pretende contribuir de modo significativo com respostas sociais dirigidas a problemas complexos relacionados a organização dos espaços urbanos, a qualidade de vida, a saúde, a educação, a arte, aos esportes, a prevenção a violência, a mediação de conflitos, ao patrimônio cultural, a memória social desta comunidade, aos processos de organização comunitária, a geração de trabalho e renda, ao meio ambiente, entre outros, constituindo boas práticas na comunidade (KANTORSKI, 2009).

Deste modo, busca-se promover uma abordagem integral, de acordo com Guizardi e Pinheiro (2004), uma vez que a ação integral é desenvolvida entre vários atores do cotidiano, no qual os saberes das várias categorias interagem para abordar o usuário numa atitude integral e não como um simples somatório de vários saberes e práticas capaz de produzir relações de acolhimento, respeito, dignidade e vínculo.

Assim, o cotidiano de cada um se enriquece pela experiência própria e pela do vizinho, tanto pelas realizações atuais como pelas perspectivas de futuro (...). As dialéticas da vida nos lugares, agora mais enriquecidas, são paralelamente o caldo de cultura necessário à proposição e ao exercício de uma nova política (SANTOS, 2003) e de boas práticas em saúde.

As boas práticas são, de acordo com a Organização das Nações Unidas e a Comunidade Internacional de Direitos Humanos, iniciativas bem sucedidas que possam produzir impacto na melhoria da qualidade de vida, resultado da parceria efetiva entre os diferentes setores da sociedade, aglutinando Estado e sociedade civil; e ainda que tenham sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental.

Neste contexto, a educação, por se constituir das contradições que permeiam a realidade social, pode colocar em prática sua função transformadora, pois os atores da universidade podem subverter as regras de uso dos espaços e alargar as fronteiras de seu território (BOAVENTURA, SANTOS, 2006).

Ainda, podem no espaço-tempo do território/comunidade vivenciar experiências educativas ricas, diversificadas, que permitem o embate entre horizontalidades e verticalidades, fazendo emergir novos sentidos pedagógicos à vida acadêmica.

Concordando com Santos (1997) as horizontalidades são o domínio de um território (com) partilhado com a tendência de criar suas próprias normas, fundadas no exercício de

uma existência solidária. Graças a esta solidariedade, consciente ou não, os homens tem a possibilidade de resistir às verticalidades impostas pela globalização.

Dentre as ações protagonizadas pelo Programa, as da saúde coletiva têm como eixo norteador as necessidades sociais em saúde e, nesse sentido, preocupam-se com a saúde do público, sejam indivíduos, classes sociais e populações, instigando uma efetiva participação da sociedade nas questões da vida, da saúde, na dimensão do coletivo e do social. Todas as práticas de saúde orientadas para os modos de andar a vida trabalham com promoção da saúde, prevenção e proteção da cidadania. (CARVALHO, CECCIM, 2006).

O investimento na promoção e educação da saúde comunitária possibilita ampliar as relações e interações pelo vínculo com os usuários da saúde, famílias e comunidades, fortalecendo a democracia e a autonomia, tanto do profissional que desenvolve as ações quanto do usuário.

Os resultados obtidos nas ações comunitárias permitem o resgate da dignidade humana que se promove mediante atitudes profissionais, criativas, inovadoras e engajadas de forma ativa e participativa nos espaços sociais de saúde/cuidado.

A promoção da cidadania se traduz, nesse sentido, em gestos solidários, na capacidade de negociar com as incertezas, de dialogar com o diferente, na capacidade de ampliar as oportunidades para que o indivíduo se torne protagonista da sua própria história. (BACKES, et al, 2009).

Para tanto, é importante que os atores sociais compreendam os sentidos da prática do cuidar para que possam, concretamente, atuar de forma que se aproximem dos anseios, dos interesses e das necessidades sentidas e verbalizadas pelo sujeito individual e coletivo da comunidade em que atuam. (PIRES, RODRIGUES, NASCIMENTO, 2010).

Objetivo:

Promover intervenções comunitárias interdisciplinares na área vizinha ao Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas disponibilizando o acúmulo de conhecimento da universidade, com vistas a melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem.

Metodologia:

Em 2009, a Pró Reitoria de Extensão PREC, constituiu uma coordenação para o Programa Vizinhança e compôs um grupo de trabalho para definir os objetivos, estratégias e de planejamento de ações bem como a busca de editais abertos para financiamento de projetos.

Inicialmente foram promovidos encontros com lideranças comunitárias da Balsa, Ambrósio Perret, Navegantes e Várzea com a finalidade de diagnosticar as necessidades e

prioridades da comunidade, assim como as expectativas destas em relação à vinda da universidade para a área do Anglo.

Concomitante a coordenação do programa enviou correspondência às Unidades acadêmicas solicitando a indicação de representantes. Este grupo de trabalho propôs a elaboração do diagnóstico social para conhecer o perfil epidemiológico dessa população, e deste modo a intervir de forma construtiva e positiva.

Breilh (1991) afirma que a epidemiologia estuda os processos de mediação do meio geográfico e da reprodução social das classes com a finalidade de recuperar a unidade da realidade e entender os determinantes de seu movimento.

Conhecer o perfil epidemiológico da população é uma forma de orientar as práticas em saúde e de aprimorar nosso produto, a partir da construção de alianças com as pessoas que cuidamos, aprendendo com elas acerca do cuidado que desejam (TREZZA, SANTOS, LEITE, 2008).

O acesso a informação por meio de dados epidemiológicos fornece instrumentos direcionadores, que facilitam o desenvolvimento de diferentes ações no cotidiano da prática profissional.

É possível refletir, mensurar, investigar e avaliar os dados e tomar decisões que contribuam não somente para a prevenção de agravos à saúde. Ao traçar as metas a partir de dados coletados pelo sistema de informação, é possível fazer o acompanhamento de cada ação delineada e verificar os resultados alcançados. (RODRIGUES, ZAGONEL, 2010).

Sob este enfoque optou-se por escolher bases metodológicas que contemplassem as linhas quantitativa e qualitativa, com embasamento a partir das idéias de Goldim (2000); Minayo (2007); Triviños (1987).

Triviños (1987), afirma que tanto a pesquisa quantitativa como a pesquisa qualitativa, estão comprometidas com as necessidades humanas, não só na escolha das temáticas que serão estudadas, mas também com os resultados e aplicações das investigações.

Para Goldim (2000) os métodos quantitativos de pesquisa são utilizados fundamentalmente para descrever uma variável quanto a sua tendência central ou dispersão, ou também para dividi-la em categorias e descrever sua frequência. Já os métodos qualitativos são extremamente úteis para quem busca entender o contexto onde o fenômeno ocorre.

Para Minayo (2007), a pesquisa é qualitativa por se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Tem como foco a subjetividade, tratando com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atividades que não podem ser mensuradas.

Afirma ainda que a análise quantitativa é uma abordagem diversificada para a explicação da realidade, utilizando-se de procedimentos estruturados e instrumentos formais para coletar informações, analisando-os de maneira numérica, através de procedimentos estatísticos.

Os passos metodológicos adotados pela Universidade para as intervenções na comunidade foram:

- reuniões de trabalho para sistematização da proposta;
- realização do pré-diagnóstico;
- realização de um diagnóstico social;
- investimentos na construção de redes para discussão e identificação de propostas de aprofundamento do diagnóstico e proposição, e implementação das ações.

Para coleta de dados foram utilizados dados secundários (dados disponíveis IBGE por setor censitário e secretarias específicas: saúde, educação); aplicação de questionário; entrevistas com informantes chaves; grupo focal com integrantes de organizações e instituições.

Para desenvolver o Pré-diagnóstico no final do mês de abril e início do mês de maio de 2009, foi realizado uma série de encontros com lideranças comunitárias da área da Balsa.

Nestas reuniões a Universidade apresentou a equipe de trabalho e solicitou que os integrantes da comunidade nos falassem da organização comunitária, seus projetos e especificamente que nos explicitassem as expectativas com relação a vinda da UFPel, para a área do antigo Frigorífico Anglo o que nos permitiu elaborar um pré-diagnóstico.

Após realizado o Diagnóstico Social o mesmo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Protocolo Nº34/2009.

A metodologia do diagnóstico social consistiu um estudo tipo censo, descritivo com o objetivo de identificar necessidades com vistas a subsidiar o trabalho da UFPel dentro da área vizinha ao Campus Porto.

Os dados para diagnóstico abordaram áreas temáticas como demografia; habitação; equipamentos; infra-estrutura social; locais de atividades culturais e esportivas; saúde; educação; assistência/ação/serviço social; Justiça e segurança; emprego; turismo; economia; lazer e esportes; associações/representações; meio ambiente; transporte e acessibilidade.

O diagnóstico teve como foco: Identificar as vulnerabilidades; Conhecer as perspectivas locais (coletivas a partir da particularidade de grupos) e potencialidades; diferenciar as necessidades e respostas dos equipamentos sociais e conhecer o perfil da comunidade vizinha à Universidade.

A coleta de dados foi realizada por um grupo de alunos da Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Administração e Pedagogia, totalizando 18 estudantes da Universidade e dois mestrandos supervisores de campo. Posteriormente foram treinados em um curso, incluindo aplicação do instrumento.

Os coletadores aplicaram um questionário por domicílio da área de abrangência da comunidade vizinha ao Campus Porto, estimada em 500 residências, sendo que um

informante foi entrevistado por domicílio, respondendo ao questionário referente a situação familiar dos que ali residem. Após a concordância do morador solicitou-se assinatura de um consentimento livre e esclarecido.

Durante cinco meses os domicílios foram visitados e realizadas as entrevistas, a seguir os questionários foram codificados pelos entrevistadores e os dados foram ingressados no programa software EPI-INFO.

Após análise de dados investiu-se na construção de redes para discussão e identificação de propostas de aprofundamento do diagnóstico. Essa etapa refere-se à opção de construir coletivamente ações no sentido de integrar os diferentes campos do saber e discutir conjuntamente proposições com as lideranças da comunidade, com a equipe do programa, com a universidade e com os membros da comunidade de modo geral.

A última etapa de delineamento refere-se a implementação do Programa Vizinhança, numa primeira etapa visando atender as demandas explicitadas no pela comunidade a partir da expectativa gerada a partir da vinda da UFPel para a área do Antigo Frigorífico Anglo e numa segunda etapa visando consolidar os laços de vizinhança com a comunidade através de ações de médio e longo prazo que qualifiquem a vida individual e coletiva no seu entorno.

Em pleno andamento, o Programa Vizinhança conta com 18 projetos interdisciplinares. A cada 15 dias são realizados encontros entre estudantes, docentes e comunidade acadêmica em geral, líderes e membros da comunidade, visando discutir as ações que estão sendo realizadas, bem como expor os resultados e dificuldades encontradas no desenvolvimento do Programa.

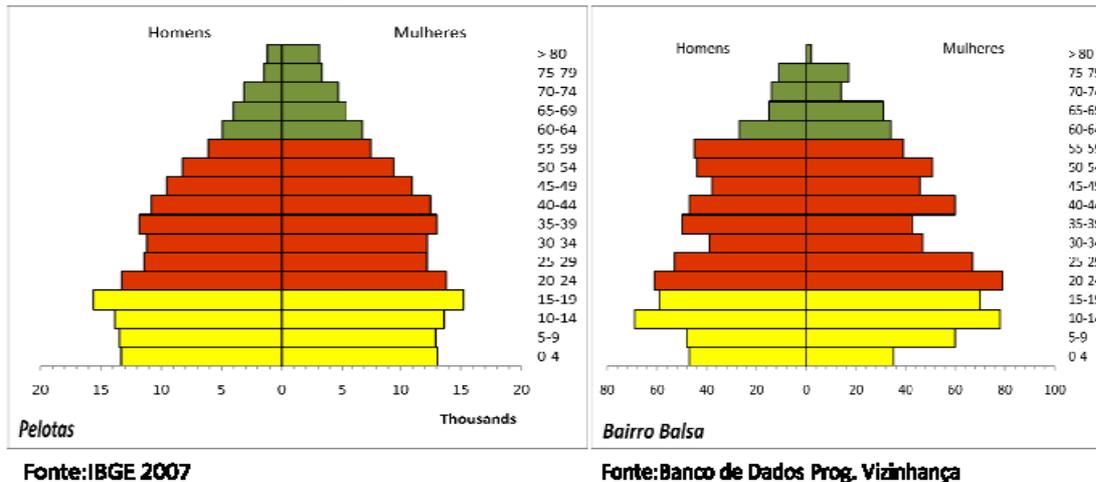
Conclusão:

O diagnóstico comunitário proporcionou um primeiro contato com a comunidade, a fim de familiarizar-nos com a estrutura do bairro, estabelecer um vínculos com os moradores e principalmente conhecer o perfil da Vizinhança da UFPel.

Segundo os dados do relatório do Diagnóstico comunitário de setembro, 2010 cadastrou-se um total de 451 domicílios, totalizando 1465 pessoas, com média de 3,25 pessoas por domicílio.

Demonstraremos duas pirâmides com o intuito de fornecer uma informação visual sobre a idade e gênero da população da comunidade da Balsa analisada pelo questionário. Como existia uma grande disparidade entre a pirâmide de cidade de Pelotas/Brasil (calculada em milhares) e a da Balsa (calculada em unidades) não foi possível uma análise apurada. Contudo, disponibilizamos as duas pirâmides a título de curiosidade.

Pirâmides Etárias



A população predominante na comunidade é ao sexo feminino de 20 a 24 anos de idade, ainda o mesmo sexo predomina na faixa etária de 10 a 14 anos. Os sexo masculino apresenta-se em maior número nas faixas etária de 0 a 4 anos, de 35 a 39 anos e de 55 a 59 anos, sendo que na faixa etária de 70 a 74 anos essa população se iguala em gênero e sexo.

Do total de domicílios, 87% são residências próprias, sendo que 93% caracterizam-se como posse do terreno. A maioria das residências possui energia elétrica por rede geral, água encanada, 84% dos moradores armazenam água a maior parte em caixa de água, sendo que metade dessa população realiza o tratamento de água domiciliar.

Na maioria das residências o controle de segurança é feito por grades (39%), seguido por muros (27%) e 20% das residências não tem nenhum tipo controle de segurança. Entre os moradores entrevistados, 25% já sofreram furtos na residência e 3% relataram roubo.

Das famílias abordadas, 55% não fazem separação do lixo, entretanto, 99% afirmaram que o mesmo é coletado sem seleção, motivo amplamente descrito como fator para a não separação do lixo.

Foi contatado que 14% das famílias possuem membros que necessitam de cuidados domiciliares, a maioria destes dependentes foram acometidos por Acidente Vascular Cerebral.

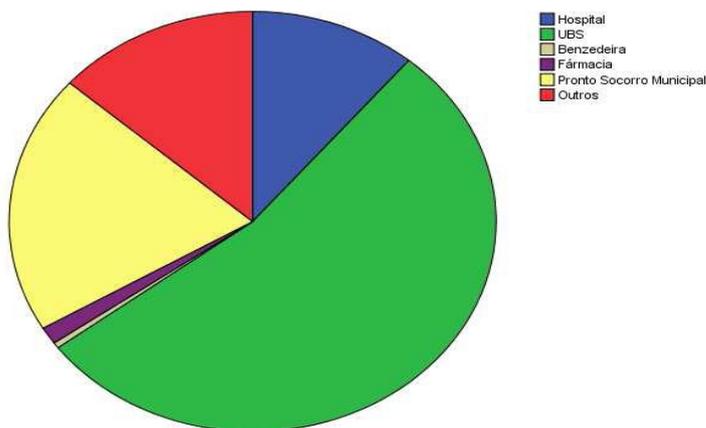
Do total de moradores, 61% usam medicamentos continuamente, sendo que os anti-hipertensivos foram os mais referidos (26%). A farmácia particular da cidade é o local onde a maioria destes (44%) adquirem os medicamentos e apenas 10% das pessoas que usam medicamento continuamente adquirem no Posto de Saúde da comunidade. Esse fato é

intrigante uma vez que a maioria dos medicamentos utilizados são anti-hipertensivos que deveriam ser disponibilizados gratuitamente pelo posto de saúde desse território.

Nos últimos seis meses da data da entrevista, 32 % dos moradores referiram que alguém da família teve problemas bucais, sendo que o problema mais referido foi a cárie (29%), seguida pela dor de dente de origem desconhecida (11%). Destes acometidos, a maioria (36%) informaram procurar primeiro o dentista particular e 28% mencionaram procurar primeiro uma Unidade Básica de Saúde do Município, pois a do seu território não dispõem de dentista para atendimento.

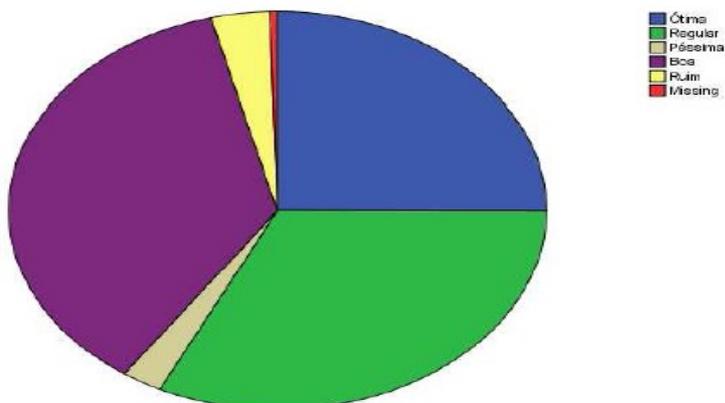
Em caso de doença 54% das famílias relataram procurar primeiro a Unidade Básica de Saúde da comunidade, seguido pelo Pronto Socorro Municipal e 13% relataram procurar outro tipo de atendimento.

Em caso de doença procura primeiro:



Das 451 famílias, 38% referiram ter plano de saúde, e 36% conceituaram sua saúde como boa, 32% consideram sua saúde como regular e 25% como ótima.

Em geral o Sr(a) diria que sua saúde é:

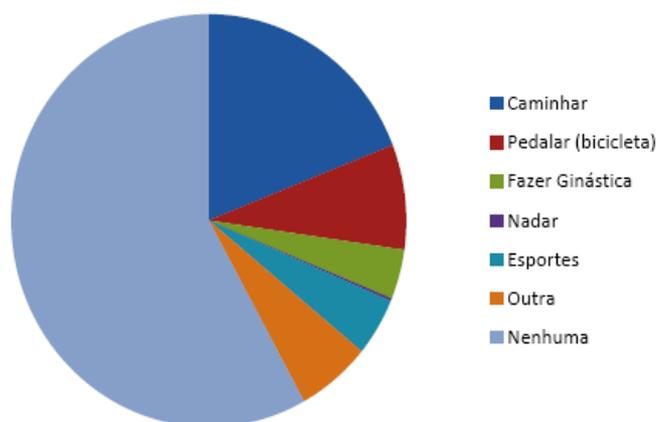


Dados referentes ao uso de chás e plantas medicinais, mostraram que 73% dos moradores fazem uso, sendo que a marcela, boldo e cidreira foram os chás mais referidos respectivamente pela população entrevistada.

Mais da metade das famílias (75%) relataram não receber auxílios dos programas do governo e elencaram diversas atividades que consideram importantes desenvolver na comunidade, nesse sentido, as atividades esportivas foram mais referidas, seguida por creches e cursos profissionalizantes. Observou-se um total de 30% entre as famílias que realizam atividade de geração de renda, sendo que 6% sobrevivem, basicamente, da pesca. A maior parte dos responsáveis pelas famílias (29% dos entrevistados) referiram que sua renda provém de aposentadorias ou pensões, o que indica um elevado nível de mão-de-obra inativa na comunidade; 16,6% dos responsáveis afirmaram ter concluído ensino médio, seguido pela quinta série do ensino fundamental (11,%), sendo que 10, % relataram possuir ensino superior completo.

Com relação a prática de atividades físicas, a maioria (58%) dos entrevistados alegaram não realizar nenhum tipo de atividade. Contudo, entre os que realizam atividades, a caminhada foi a mais referida (19%).

O Sr (a) realiza atividades físicas? Se sim qual?



A comunidade dispõe de diversos grupos comunitários, entre eles grupos religiosos, associações cooperativas, entre outros, dos quais muitos são parceiros do Programa Vizinhança, entretanto, 89% dos moradores relatou não fazer parte de qualquer grupo. Os moradores consideram importante desenvolver na comunidade atividades esportivas, cursos profissionalizantes, praças, creches e atividades infantis respectivamente.

A maioria dos moradores (84%) consideraram-se satisfeitos com a distância do seu domicílio aos comércios e serviços, satisfeitos ao acesso aos alimentos (87%), satisfeitos com a distância dos seus domicílios às escolas (80%) e satisfeitos com a distância dos seus domicílios aos serviços de saúde (51%). Em relação a localização do domicílio a distância ao lazer, consideraram-se insatisfeitos (46%).

Foi mencionado a implementação de uma possível horta comunitária, e indagado os moradores sobre disponibilidade de espaço no bairro para implementação dessa horta. A maioria deles (46%) respondeu que o bairro não possui espaço e 13% não quiseram responder a questão. Foi perguntado também, se na opinião dos moradores havia interesse do bairro em manter uma horta comunitária, 45% responderam que sim, e 24% preferiram não responder a questão.

Com relação aos animais da comunidade, 74% têm animais em sua residência, sendo o cachorro o mais referido (67%). Foi perguntado se há interesse da comunidade em reciclar os resíduos dos animais, 39% dos moradores responderam que sim e 37% não responderam a questão.

A seguir a relação dos bens que as famílias possuem: 28% tem carro; 21% dispõem de motocicleta, 75% possuem bicicleta a apenas 2% utilizam carroça; 98% das famílias tem televisão em casa, sendo que a maioria tem mais de uma televisão; 19% das famílias tem aspirador; 88% possuem máquina de lavar roupas; 77% tem dvd's; 79% tem aparelho de som; 22% dispõem de vídeo game; 38% tem computador; 95% utilizam geladeira; 33% usam freezers ou duplex.

Dos moradores entrevistados 73% relataram não ter acesso a internet em domicílio, mas 36% informaram ter acesso a internet em outros locais.

Ao perguntar se há na família alguma atividade que auxilie na geração de renda, 30% responderam que sim, o trabalho assalariado foi o mais referido. Ao indagar se gostariam de desenvolver atividade que gere renda, 51% demonstraram interesse, sendo que o artesanato foi o mais citado. Para os que demonstraram interesse nas atividades de geração de renda, foi questionado se gostariam de participar em um curso de treinamento para a atividade do seu interesse, 43% responderam que não necessitam de algum treinamento ou curso, o que pressupõem- se que já têm um conhecimento da atividade a qual pretendem desenvolver.

A maioria da população abordada nunca teve acesso ao sistema judiciário, entretanto, 47% tiveram contato com o serviço, a maioria destes em virtude de causas familiares e o problema foi resolvido para 28% dos moradores após contatar o serviço.

A maioria dos entrevistados nunca teve contato com as unidades acadêmicas da Universidade. Entre os 20% que tiveram contato, a maioria foi com a faculdade de Odontologia

Alguns aspectos culturais também foram abordados nas questões. Da maioria dos entrevistados 72% mencionaram ter religião, sendo que a católica foi a mais citada, seguida pela evangélica.

Algumas questões abertas foram perguntadas, entre elas quais as cinco coisas que os moradores mais gostam no bairro, as respostas mencionadas por frequência de citação

foram: vizinhos, vizinhança, tranquilidade, localização e acesso ao ônibus. Com relação às cinco coisas que não gostam no bairro, por frequência de citação foram: falta de calçamento, Posto de saúde, barro, poeira e animais soltos.

Outra questão aberta indagada, na opinião do morador, sobre o que é importante na vida, foram mencionados a família, saúde, respeito, educação e amor respectivamente. Com relação ao significado de justiça, as respostas que surgiram por frequência de citação foram: direitos, verdade, igualdade, lei e princípios.

A pergunta sobre, o que na opinião do morador leva uma pessoa ter a vida longa. A alimentação, os hábitos saudáveis, gostar de viver, a vida organizada e o trabalho foram os mais referidos.

Essas e outras informações disponíveis no questionário foram relevantes para identificar o perfil dos moradores e pontuar ações que beneficie individual e coletivamente esta população.

O diagnóstico comunitário foi apresentado para os coordenadores dos projetos, colaboradores, líderes da comunidade e Pró-reitoria de Extensão e Cultura. A partir de então, iniciou-se a implementação da proposta através da mobilização conjunta das diferentes unidades acadêmicas da UFPel.

A seguir serão descritas as ações que estão sendo realizadas na comunidade Vizinha ao CAPUS Porto, construídas a partir das necessidades apontadas no pré-diagnóstico e diagnóstico da comunidade:

O curso de Enfermagem já instalado no Campus Porto através dos estágios curriculares da graduação inseriu-se no Programa Vizinhança contribuindo com atividades de **Educação em Saúde na Comunidade** objetivando manutenção o vínculo com as famílias e escolas da comunidade da Balsa e arredores. Como práticas educativas são ministradas oficinas mensais para um grupo de mulheres da associação de moradores da comunidade, além disso, o projeto desenvolve atividades na escola municipal, abordando crianças de 5º a 8º série. Os temas abordados nessas ações são selecionados a partir das necessidades e interesses do grupo e coordenadores, cujo foco é a educação Popular em Saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida e investindo na construção de espaços que promovam a discussão acerca do controle social e inclusão social. Além disso, são realizadas visitas domiciliares, a fim de abordar educação em saúde em domicílio, orientar sobre serviços de saúde do município e sanar dúvidas dos moradores.

A proposta **Futebol no Clube Sudeste**, visa atender crianças e jovens da comunidade, com o intuito de promover a integração e inclusão social pelos preceitos da cidadania através da prática esportiva. Os encontros visam à melhoria da aptidão física através de um treinamento orientado para esta população. O monitor é um aluno da Escola Superior de Educação Física - que realiza trabalho voluntário acompanhando o Clube Sudeste dando

suporte para preparadores físicos e comissão técnica. São atendidos 40 meninos de 12 a 18 anos da comunidade e que estudam no período da manhã ou da noite, havendo a tarde livre para comparecerem aos treinos no clube.

O projeto **Saúde bucal coletiva** desenvolvido pela Faculdade de Odontologia faz parte do estágio obrigatório em saúde bucal coletiva. Este se desenvolve na escola municipal da comunidade através de ações educativas, preventivas e de intervenção em saúde bucal e diagnóstico epidemiológico. Essa atividade foi desenvolvida durante todo o primeiro semestre de 2010, três vezes por semana, em turnos alternados, de acordo com a direção da escola. O projeto teve início no primeiro semestre de 2010, sendo atendidos 570 alunos com idade entre 5 e 14 anos. Foi realizado um levantamento epidemiológico, sobre o risco de cárie, e constatou-se que, 25% desta população, apresentam-se em alto risco.

A Faculdade de Biologia preocupa-se com a falta de estrutura e organização dos laboratórios de ciências encontrados em algumas escolas públicas bem como a falta de relação deste ensino com a realidade vivenciada. Desta forma, desenvolve o projeto **Descobrimo a Ciência na Escola** com o objetivo de reativar o laboratório de ciências da escola municipal da comunidade. Foi realizado um diagnóstico da estrutura e organização do laboratório, através das técnicas do programas utilizadas na gestão da qualidade que visam à reestruturação e otimização dos recursos utilizados no ambiente de trabalho, bem como a capacitação de professores para o desenvolvimento crítico e científico dos estudantes.

A construção de um espaço de educação para o fazer-teatral e o cinema, bem como, promoção da cidadania, a consciência estética, ética e solidária, tem sido desenvolvida pelo projeto **Quilombo – Teatro às Favelas**. Tem como objetivo aproximar e experienciar a diversidade das linguagens teatrais; valorizar as manifestações e características locais bem como, as narrativas e experiências individuais e coletivas; proporcionar e aproximar da comunidade a arte do cinema. Este se desenvolve na sede do CRAS (Navegantes II) e Escola Nossa Senhora dos Navegantes. Estão envolvidos sete estudantes do curso de teatro e um do cinema (monitores), 60 crianças entre 10 e 16 anos no teatro.

Através de atividades lúdicas o projeto **Francês para comunidade** – Proporciona o desenvolvimento, a sensibilização e a iniciação na língua-cultural francesa, além de proporcionar aos acadêmicos ministrantes, experiência na construção do perfil profissional na extensão universitária. Desde 2009 é oferecido a alunos do ensino fundamental de 4º a 8º séries da escola municipal da comunidade. Estas aulas são ministradas por graduandos do curso de letras da UFPel, e as atividades são propostas no turno da manhã, usando os recursos de infra-estrutura oferecidos pela faculdade de Letras do Campus Porto. São Disponibilizadas 30 vagas por semestre, sendo estas, divididas em dois grupos de 15 alunos de acordo com a faixa etária, permitindo atingir interesse/motivações distintos.

Noções básicas de língua estrangeira são passadas através do projeto **Espanhol para a comunidade e Inglês para comunidade**, que visa oportunizar aos alunos do ensino fundamental contato com uma nova cultura, visando a inserção desses na sociedade atual. Os alunos têm contato com a universidade, visando à democratização dos saberes acadêmico e à relação transformadora, das trocas entre Universidade e sociedade. As aulas são realizadas na Faculdade de Letras, Campus Porto e são disponibilizadas para alunos das séries finais do ensino fundamental – 5ª a 8ª série – de escolas da rede pública da comunidade do Anglo - Campus Porto.

O curso de música desenvolve o projeto **Pife na escola**, que tem o objetivo de possibilitar alunos das escolas da comunidade o acesso ao estudo da música, através do Pife. Busca desenvolver o potencial dos alunos para, em momento posterior, dar continuidade aos estudos através da flauta transversal. As oficinas são realizadas na escola municipal da comunidade para 15 crianças, de 7 a 14 anos.

A Faculdade de Nutrição, promove **Capacitação de manipuladores de alimentos**, realizado na Associação comunitária do Santa Cruz Futebol Clube, na Região da Balsa, beneficiando à todos os moradores desta comunidade, principalmente àqueles que trabalham na produção de alimentos, atividades pesqueiras e processamento do peixe. Foram oferecidas quatro turmas em diferentes horários e com duração de quatro dias. Desenvolve atividades sobre boas práticas na preparação de alimentos, englobando contaminação, higiene pessoal e ambiental, técnicas higiênicas de preparação e armazenamento e conservação de produtos alimentícios.

O Projeto de **Requalificação Urbana**, desenvolvido pela faculdade de Arquitetura visa promover através de intervenções urbanísticas e sócio-educativas uma crescente transformação no ambiente público, a fim de proporcionar maior qualidade nos espaços de uso comum. Desenvolve um Percorso Virtual, reproduzindo a situação local que junto a mapas temáticos, gerados a partir da coleta de dados e a promoção de um DRUP - Diagnóstico Rápido Urbano Participativo, onde coleta informações que servem de base para ações de qualificação junto à UFPel.

Os objetivos da **Ação interdisciplinar a carroceiros e charreteiros na periferia de Pelotas**, estão focados em incentivar a profilaxia das principais doenças de animais, através de programas de educação e prevenção; orientação sobre as questões relacionadas ao bem estar animal, realizar o atendimento ambulatorial dos eqüinos e quando necessário, encaminhar os casos para atendimento hospitalar no HCV-UFPel, além de incentivar o treinamento e capacitação aos membros da comunidade em práticas com equídeos que auxiliie na inserção de membros da comunidade no mercado de trabalho. Foi possível a intervenção com 20 famílias domiciliadas na região vizinha ao Campus Porto UFPel, sendo

que 11 dessas famílias possuem como atividade principal a reciclagem de lixo por meio de coleta com veículos de tração animal.

O projeto **Resgate do uso de plantas medicinais em comunidades carentes e suas aplicações na promoção da saúde humana e animal**, visa estabelecer uma consciência da importância e valorização dos recursos naturais disponíveis em cada região e a forma de utilização destes na promoção da saúde animal. Com o reconhecimento de plantas medicinais disponíveis no ambiente destas famílias, do resgate do uso popular das espécies vegetais na comunidade, assim como, na educação continuada em saúde, espera-se manter e preservar estes recursos.

O projeto **Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social**, incentivará o controle populacional de animais e controle de zoonoses, realizará atendimento clínico de animais provenientes destas populações, propiciando o desenvolvimento de atividades de educação para saúde, o que interferirá positivamente sobre ambas as populações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e favorecendo o desenvolvimento educativo integral de alunos de graduação e pós-graduação. O projeto é desenvolvido no Ambulatório Veterinário - Ceval, que está vinculado ao HCV-FAVet- UFPel. E atende semanalmente cães e gatos, oriundos da comunidade, além de coleta de materiais para diagnósticos definitivos das enfermidades.

A Faculdade de Agronomia juntamente com a Faculdade de Nutrição vem desenvolvendo a **Reutilização de resíduos orgânicos e promoção da alimentação saudável nas comunidades do entorno do Campus Porto – UFPel**, e tem por objetivo realizar oficinas de educação popular de modo a desenvolver na comunidade uma consciência crítica em relação à educação ambiental, dando destino adequado ao lixo produzido na comunidade. Os trabalhos serão feitos na comunidade no sentido de fortalecer a auto-estima levando-os a serem multiplicadores do conhecimento além de instituir iniciativas de geração de renda.

A faculdade de Engenharia Geológica desenvolve o projeto **Geociências na escola**, que se desenvolve através de cursos de extensão, sobre noções básicas de geociências para crianças da comunidade da Balsa. Além disso, são ministradas aulas práticas, teóricas e oficinas de aplicação da geociências, conhecimentos básicos e interdisciplinares sobre a terra dinâmica e sua relação com o seres vivos, direcionados a professores e alunos do ensino fundamental.

São disponibilizados **Ciclos de Palestras de Empreendedorismo** pelo curso de administração. O intuito é capacitar os interessados da comunidade para o mercado de trabalho. As capacitações ocorrem no prédio da faculdade, são fornecidas apostilas para complementar o curso, e certificado de participação.

A Educação física promove **Atividade Física na Terceira Idade**, que tem por objetivo proporcionar através de atividades físicas a melhoria da condição de saúde e qualidade de vida de idosos pertencentes a comunidade vizinha ao CAPUS Porto. As aulas são realizadas três vezes por semana, abordando 200 idosos com problemas de saúde ou em fase de envelhecimento mais comprometido com doenças próprias de faixa etária.

Nesta perspectiva observou-se que as ações do projeto proporcionam espaços de troca mais afinada entre a comunidade e os alunos que o desenvolvem. Através da troca de saberes pode-se intervir de forma positiva, melhorando a qualidade de vida dessa comunidade. É possível manter o vínculo com a população, assim, verificar o surgimento de alterações na estrutura familiar bem como o acompanhamento das problemáticas enfrentadas por esses indivíduos e situações que eles necessitam de auxílio.

Referências:

ALVES M. F. V, FLORES T. R, et al. **Relatório do Diagnóstico comunitário da Balsa. Diagnóstico Comunitário do Programa Vizinhança do Campus Porto**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010 set.

BACKES D. S; BACKES M. S.; ERDMANN A. L. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, maio/jun; v. 62, n. 3, p. 430-4, 2009.

BRASIL. Secretária do Turismo do Estado do Rio Grande do Sul. **Cidade de Pelotas- RS**, 2011. [online]. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br/portal/index.php>.

BREILH, J. **Epidemiologia: Economia, Política e Saúde**. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1991.

BOAVETURA S. SANTOS M. **A gramática do tempo. Para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez 2006.

CARVALHO Y. M; CECCIM R. B. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva**. In: CAMPOS, G. W. S. (org.). Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 149-80.

GOLDIM J R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

GUIZARDI F. L. e PINHEIRO, R. Participação política e Cotidiano da Gestão em Saúde: um ensaio sobre a potencialidade formativa das relações institucionais in Pinheiro,R & Mattos, R.A(org.) **Gestão em redes práticas de Avaliação, formação e participação na saúde.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESC:ABRASCO, 2006.

JAPIASSÚ H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Kantorski L. P. et al. **Programa Vizinhança-Revitalização do em torno Campus Porto –** UFPel. 2009 Junho.

MATTOS R. A. **Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões sobre acerca de valores que merecem ser definidos.** In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.). Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no cuidado à Saúde. Rio de Janeiro: UERJ-IMS. Abrasco, 2001. p. 39-64.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo:Hucitec, 2007.

PIRES V. M. M. M; RODRIGUES V. P; NASCIMENT M. A. A. Integralidade na saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, out/dez; v. 18, n. 4, p. 622-7, 2010.

RODRIGUES K. S. F; ZAGONEL I. P. S. Perfil Epidemiológico de Nascimento em Foz do Iguaçu. **Escola Anna Nery (impr.)**, jul/set; v. 14, n. 3, p. 534-542, 2010.

SANTOS M. **Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record , 10^a ed, 2003.

SANTOS M. et al (org) **O novo mapa do mundo.Fim de século e globalização.** São Paulo: Hucitec. 3^aed, 1997.

TRIVIÑOS A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação:** 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.